

Arboviroses

Boletim Epidemiológico Regional



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Saúde



Superintendência Regional de Saúde de Colatina

Volume 2 | Janeiro a Junho 2022

Monitoramento dos casos de dengue até a semana epidemiológica 26 de 2022

Núcleo de Vigilância em Saúde
Vigilância Epidemiológica
Vigilância Ambiental

Editora responsável:

Daliana Meneguelli Dagustinho

**Referências Técnicas das
Arboviroses Regional Colatina:**

Augusto Marcho Zago

e-mail:

augustozago@saude.es.gov.br

Daliana Meneguelli Dagustinho

e-mail:

dalianadagustinho@saude.es.gov.br

Chefe de Núcleo:

Lais Coelho Silvestri

e-mail:

laissilvestri@saude.es.gov.br

As informações sobre dengue apresentadas neste boletim são referentes às notificações com início dos sintomas na Semana Epidemiológica (SE) 01 a SE 26 (02/01/2022 a 02/07/2022), disponíveis no e-SUSVS, sistema oficial de notificação de doenças e agravos da Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (Sesa-ES).

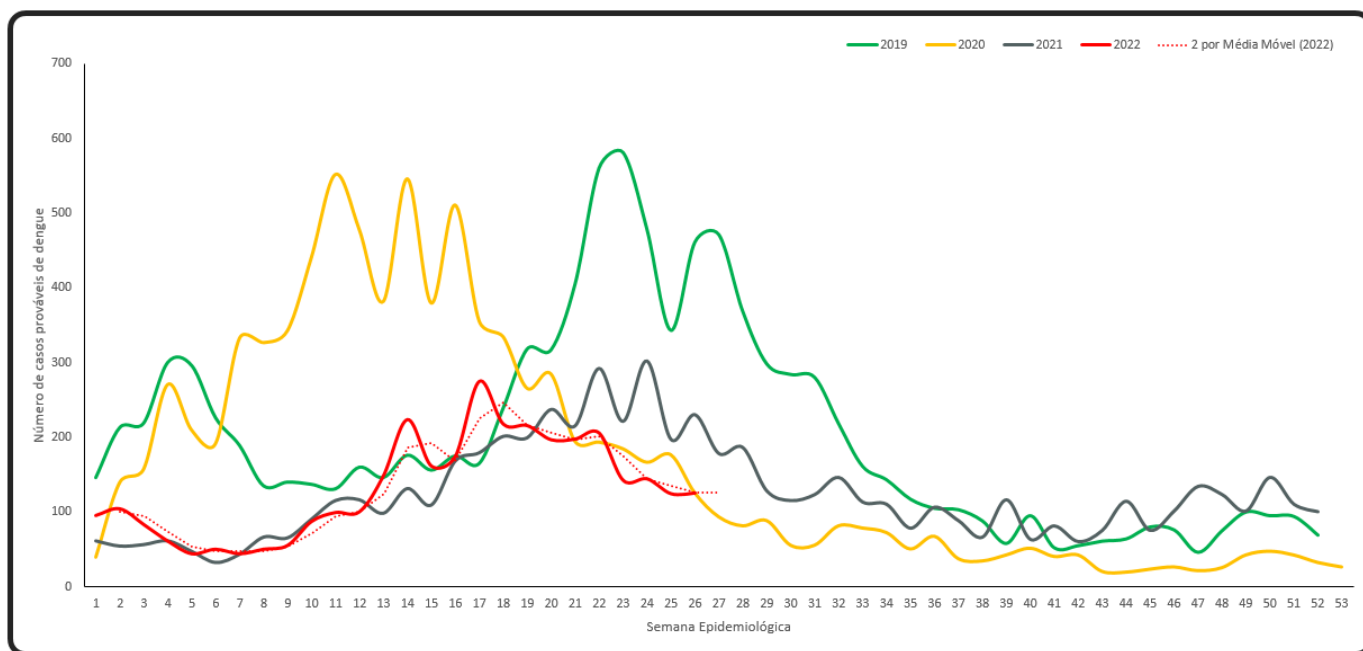
Trata-se de um boletim epidemiológico descritivo retrospectivo que objetiva analisar o comportamento da dengue nos quinze municípios que compõem a região administrativa da Regional de Saúde de Colatina.

Situação Epidemiológica de 2022

Dengue

Até a SE 26 de 2022 ocorreram 3.444 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 641,2 casos por 100 mil hab.) na Regional Colatina. Em comparação com o ano de 2019, houve redução de 49% de casos registrados para o mesmo período analisado (Figura 1). Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu uma redução de 4% nos casos até a respectiva semana.

Para o ano de 2022, o município de São Gabriel da Palha apresentou a maior taxa de incidência de dengue, com 2.100,1 casos/100 mil hab., seguido dos municípios: Linhares (1.043,1 casos/100 mil hab.), Vila Valério (447,7 casos/100 mil hab.), Colatina (400,3 casos/100 mil hab.) e Baixo Guandu (301,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 1, Figura 2).



Fonte: 2019 - SINAN Online. 2020-2022 - e-SUSVS.
 Dados sujeitos à alterações

Figura 1 Curva epidêmica dos casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica do início dos sintomas, Regional de Saúde de Colatina-ES, 2019-2022.

Município	Casos Notificados (N)	Casos Confirmados (N)	Incidência Anual
Água Branca	6	0	62,3
Alto Rio Novo	4	1	50,8
Baixo Guandu	94	62	301,9
Colatina	494	119	400,3
Governador Lindenberg	3	0	23,3
Linhares	1.843	813	1.043,1
Mantenópolis	1	0	6,5
Marilândia	12	1	92,6
Pancas	7	4	30,0
Rio Bananal	31	3	160,9
São Domingos do Norte	4	1	46,0
São Gabriel da Palha	809	406	2.100,1
São Roque do Canaã	16	3	127,9
Sooretama	57	2	185,8
Vila Valério	63	30	447,7
Regional Colatina	3.444	1.445	641,2

Fonte: e-SUSVS. Dados sujeitos à alterações

Tabela 1 Casos de dengue notificados, confirmados e incidência acumulada nos municípios da Regional Colatina, SE 1 a 26, ano 2022.

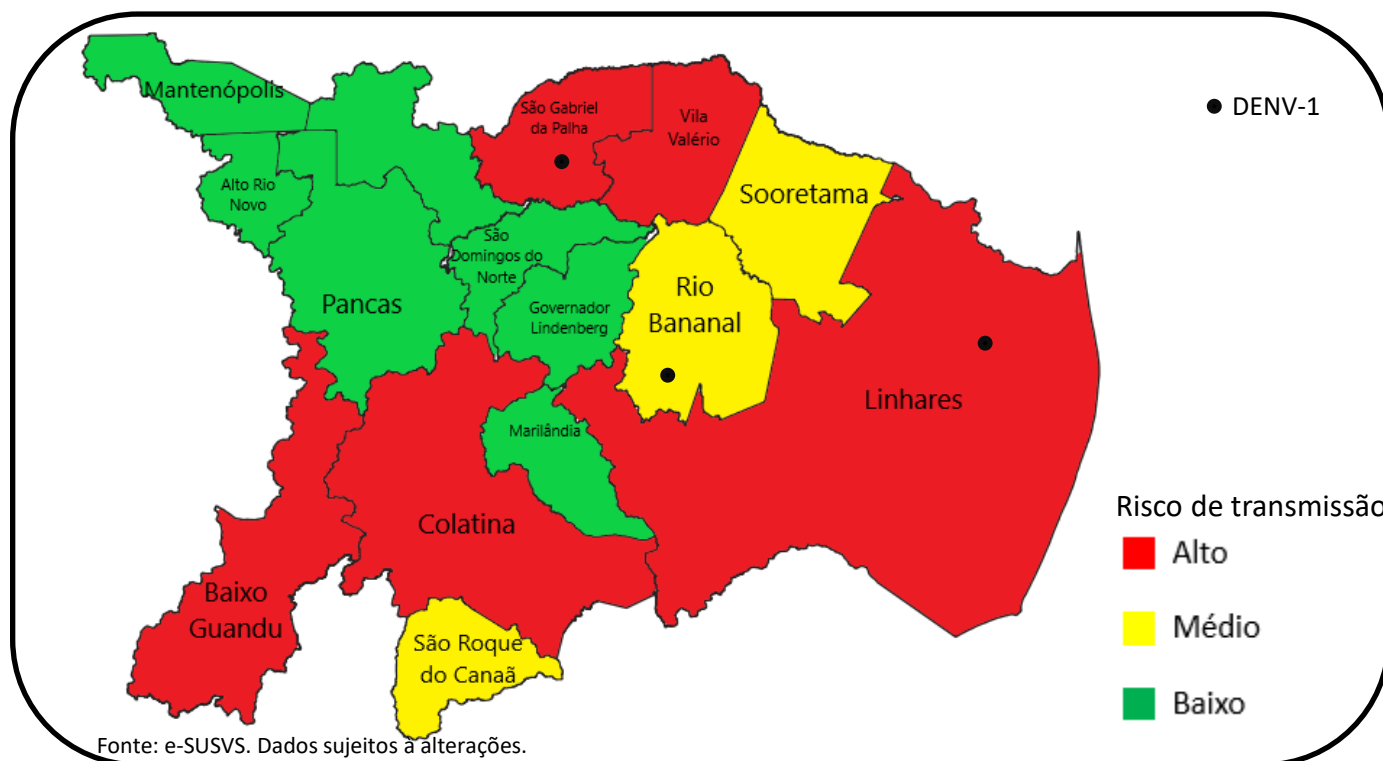


Figura 2 Risco de transmissão da dengue, Regional de Saúde de Colatina-ES, Janeiro a Junho, 2022.

Até a SE 26, ocorreram 43 hospitalizações e foram confirmados 02 casos de dengue com sinais de alarme (DSA). Não houve registros de casos de dengue grave (DG) e óbitos.

Até o momento, foram confirmados 1.445 casos sendo 803 por critério laboratorial e 621 por critério clínico-epidemiológico. Foram examinadas pelo Lacen-ES 521 amostras para o diagnóstico da dengue sendo que 36% positivaram para dengue, as sorologias NS1 corresponderam a 69% das amostras. Através do isolamento viral foi possível identificar a circulação do sorotipo DENV-1 (Figura 2, Figura 3).

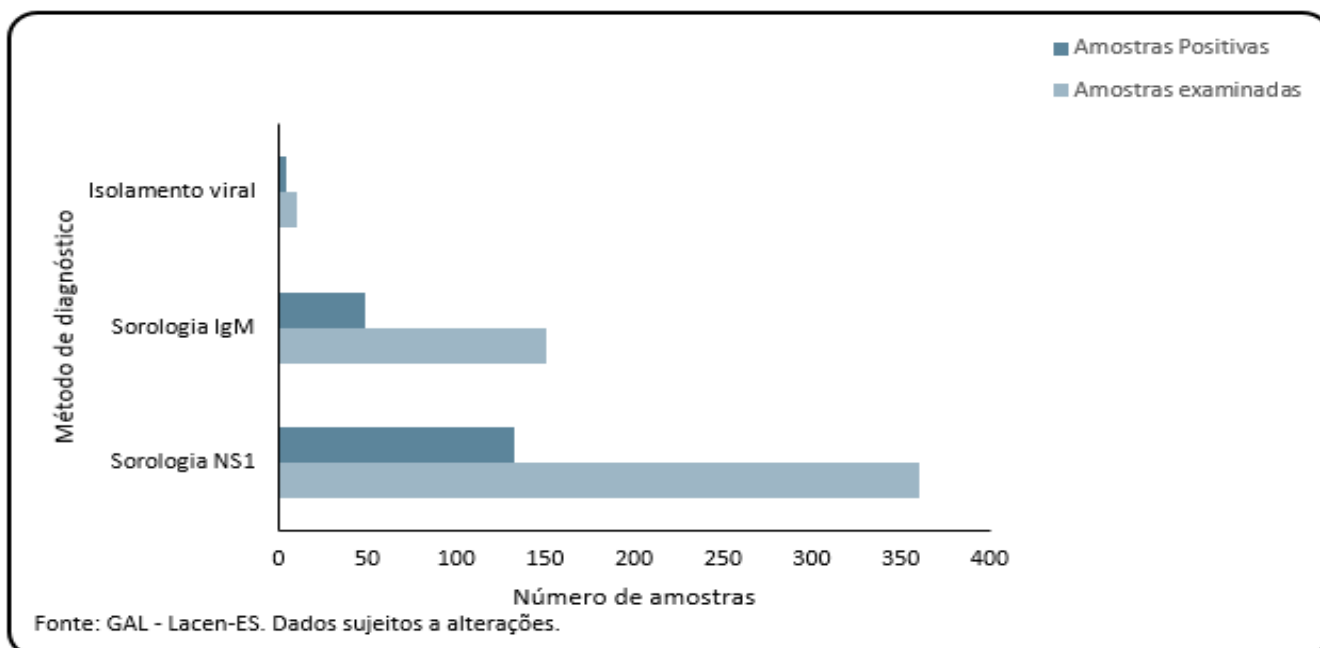


Figura 3 Método de diagnóstico laboratorial para dengue realizado pelo Lacen-ES para os municípios da Regional de Saúde de Colatina, Janeiro a Junho, 2022.

No período analisado o sexo feminino foi o mais acometido pela dengue indicando que as mulheres tem 2,17 vezes mais risco de adoecer do que indivíduos do sexo masculino. Em relação a idade, 1.511 casos foram em pessoas com a faixa etária de 21 a 40 anos e a mediana foi de 33 anos (0-95 anos). As pessoas da raça-cor autodeclarada parda representaram 38% dos casos, seguidas de pessoas brancas com 28% de frequência (Figura 4).

Em 170 casos foram observadas ao menos uma comorbidade, sendo a hipertensão a de maior prevalência, entretanto 25% desses paciente apresentavam outra(s) comorbidade(s) associada(s) à condição hipertensiva. A mediana de idade dos indivíduos com doença pré-existente foi de 27 anos (15-89 anos) (Tabela 2).

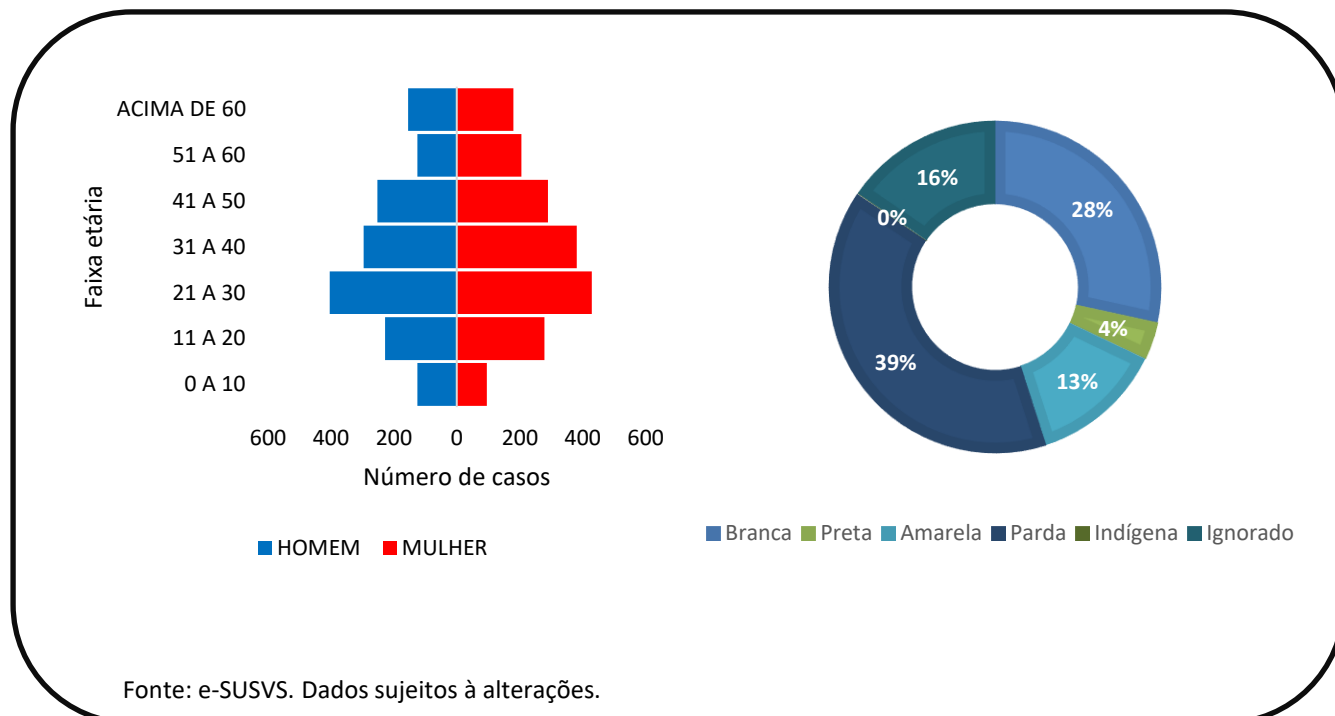


Figura 4 Frequência dos casos de dengue segundo o sexo, a faixa etária e a raça-cor, Regional de Saúde de Colatina-ES, 2022.

Comorbidades	N = 171
Hipertensão	106
Diabetes + Hipertensão	39
Diabetes	16
Doenças Auto-imune	6
Hepatopatia + Hipertensão	1
Doenças Hematológicas + Diabetes + Hepatopatia + Hipertensão	1
Doenças Hematológicas	1
Doença Renal Crônica + Hepatopatia + Hipertensão	1

Fonte: e-SUSVS. Dados sujeitos à alterações.

Tabela 2 Perfil de comorbidade dos casos prováveis de dengue, Regional de Saúde de Colatina-ES, 2022.

A maior parte dos casos de dengue apresentaram sinais clínicos da dengue clássica como a cefaleia presente em 64% dos casos, febre em 61% e mialgia em 56% (Figura 5).

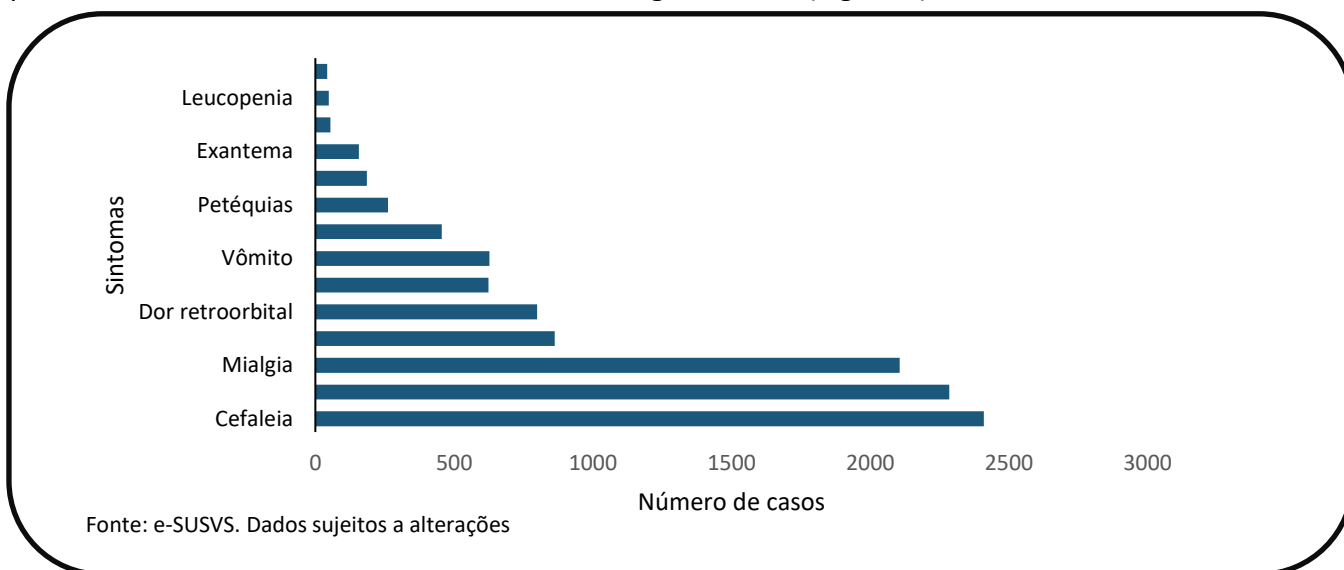


Figura 5 Frequência absoluta sinais clínicos presentes nos casos de dengue na Regional de Saúde de Colatina-ES, 2022.

Recomendações

Aos gestores municipais de saúde:

- ✓ Acompanhar a tendência de casos no município;
- ✓ Prover medicação e soro de hidratação para as unidades básicas de saúde;
- ✓ Organizar, gerir e garantir acesso ao cidadão aos serviços de saúde;
- ✓ Prover condições adequadas para o monitoramento dos vetores como EPI e outro material que se fizer necessário;
- ✓ Fomentar a articulação intersetorial e intrasetorial para o enfrentamento da dengue
- ✓ Atualizar plano de contingência, simular a funcionalidade do plano com os serviços do município.

À Atenção Primária em Saúde:

- ✓ Organizar o fluxo para atendimento do paciente suspeito, garantindo a coletas dos exames que forem necessários;
- ✓ Realizar ciclos de capacitação permanente para as equipes de médicos e enfermeiros sobre o manejo clínico da dengue;

- Orientar aos pacientes a necessidade de hidratação oral em quantidade adequada;
- Garantir acesso a água ao paciente suspeito que aguarda a triagem;
- Proceder com a coleta dos exames que forem necessários.

À Vigilância Epidemiológica e Ambiental

- ✓ Realizar monitoramento semanal da tendência de casos;
- ✓ Realizar ações de educação em saúde e controle vetorial;
- ✓ Executar o LIRAA conforme pactuado em CIT;
- ✓ Fomentar a coleta de amostra para isolamento viral
- ✓ Divulgar dados da dengue em boletins epidemiológicos do município;
- ✓ Incentivar os profissionais de saúde a realizarem notificação no e-SUSVS.
- ✓ Realizar bloqueio de casos sempre que necessário.
- ✓ Manter o banco de dados do e-SUSVS atualizado e qualificado.